

Ciro queixa-se de boicote da imprensa

Com previsão de obter 11% dos votos válidos, candidato do PPS diz que, com espaço, se sairia ainda melhor

GERSON CAMAROTTI

Enviado especial

FORTALEZA – O candidato do PPS à Presidência, **Ciro Gomes**, queixou-se ontem, depois de votar no Colégio Santo Inácio, de ter sido boicotado pelos meios de comunicação. **Ciro** mostrou um levantamento do espaço dedicado aos três principais candidatos à Presidência pelos quatro maiores jornais do País, entre 24 de julho e 3 de outubro. Por esse levantamento, o presidente **Fernando Henrique Cardoso** teria ocupado 58% do espaço, o candidato da frente de esquerdas, **Luiz Inácio Lula da Silva**, 37%, e ele apenas 5%.

“Se com um minutinho na TV fizemos esse movimento todo (pesquisa de boca-de-urna do Ibope estimava sua votação em 11% dos votos válidos), imagine se a TV Globo tivesse divulgado apenas minha agenda de candidato no *Jornal Nacional*”, argumentou o candidato, que ficou 40 minutos na fila antes de votar, na companhia dos filhos **Lívia**, de 14 anos, **Ciro Júnior**, de 13 anos, e **Yuri**, de 9 anos. Foi **Yuri** quem digitou os números dos candidatos, “para ir se acostumando com o processo democrático”.

Mesmo com o presidente **Fernando Henrique Cardoso** obtendo a reeleição já no primeiro turno, **Ciro** afirmou que ele está sem credibilidade para realizar mudanças no País. Segundo o candidato do PPS, o presidente não poderá livrar-se da “linguagem fisiológica” de sua relação com o Congresso nem mudar as relações de seu governo com as instituições financeiras.

P REVISÃO É DE ESTAGNAÇÃO DE 8 ANOS NA ECONOMIA



Ciro na cabine, com Yuri: filho digitou o voto “para ir se acostumando”

ras. “Se ele mudar a linguagem fisiológica, verá o presidente do Senado, **Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)**, mudar de lado”, avaliou.

Ciro previu uma estagnação da economia do País nos próximos oito anos. “Isso porque o mundo vai entrar numa crise de liquidez internacional”, observou. “Haverá uma esterilização de trilhões de dólares das riquezas mundiais com esse esfriamento.”

Ciro disse que o esforço fiscal do governo federal para obter R\$ 25 bilhões em 1999 será inútil, já que o País terá de custear R\$ 65 bilhões só com juros. “Não adianta dobrar a CPMF porque a arrecadação não vai subir proporcionalmente”, observou o candidato.

Segundo ele, caso aumente a alíquota do imposto, as pessoas passariam a usar cada vez menos o cheque. Ele argumentou que, quando era ministro da Fazenda, o Imposto de Renda para os mais ricos era de 35%. “Mas esse governo reduziu a alíquota”, criticou. Segundo ele, uma boa opção, seria fazer uma dramática austeridade nas contas públicas. E não o aumento de juros. “O povo não sabe disso, mas o incremento dos juros é um tiro no pé”, comentou.

Amigo pessoal do candidato do PPS, o governador do Ceará, **Tasso Jereissati**, não concordou com as previsões do afilhado político. “O **Ciro** está conversando muito com os economistas e a capacidade de eles errarem é fantástica”, amenizou o governador. “Os economistas só são brilhantes quando explicam no presente os erros do passado.”